Pela janela

Da minha janela vejo outro dia ir. Por um instante esqueço de tudo então a noite chega para a tristeza invadir

Às vezes choro,oro para o mundo voltar ao normal. Mas nada muda, tudo permanece igual.

Tem dias que grito e admito sinto falta da minha vida tumultuada, dramática e corrida

Com os domingos solitários, me acostumei. A falar com as paredes já tentei.

A insegurança e o medo viraram rotina quando tudo parece frágil a esperança predomina

Desses tempos tiro uma lição: Precisou um vírus atacar, para a humanidade se singularizar.

> Nome: Clara Rockenbach da Silva Colégio: Madre Bárbara Ano: 2° ano do Ensino Médio Professora: Francieli Winck